Highlights do dia
COVID-19

O abalo nas relações entre Brasil e China aqueceu o noticiário político desta quinta-feira, 19. No mesmo dia em que o país asiático anunciou que nenhum novo caso de coronavírus foi registrado em seu território (a primeira vez desde o início da epidemia), o deputado Eduardo Bolsonaro deflagrou uma crise diplomática ao responsabilizar o governo do Partido Comunista pela pandemia. O assunto dominou as redes sociais e os desdobramentos virão nos próximos dias. Abaixo, um resumo de hoje.

Política

Crise diplomática. Ataque do deputado Eduardo Bolsonaro à China, culpando o país asiático pela pandemia, e a imediata reação do embaixador do país no Brasil, levou Rodrigo Maia, presidente da Câmara, a pedir desculpas pelo comportamento do colega. Mais tarde, Eduardo publicou carta em que disse que não teve intenção de ofender o povo chinês.

Pedro Ladeira - Folhapress

Bananinha. O vice-presidente, Hamilton Mourão, ironizou. "Se o sobrenome dele fosse Eduardo Bananinha, não era problema nenhum. Ele não representa o governo", disse Mourão para minimizar os efeitos da fala do deputado sobre a China. Já o chanceler Ernesto Araújo pediu retratação do embaixador chinês por ofensas a Bolsonaro.

2022 é agora. O governador paulista, João Doria, chamou o filho do presidente de "irresponsável" por provocar o maior parceiro comercial do Brasil em meio à crise.

Percepção. Mensuração entre usuários no Twitter apontou que o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, desperta mais confiança que o presidente Jair Bolsonaro.

Lembrou Collor. Forma como Bolsonaro tratou panelaço da noite de quarta lembrou postura de Collor pré-impeachment, avaliam parlamentares.

Crise Diplomática Rouba a Cena nas Redes

Nem a escalada da pandemia foi capaz de superar a **política nas redes**. O deputado Eduardo Bolsonaro sequestrou o debate ao acusar a China. O filho do presidente usou o peso da família nas redes para roubar a cena. Até as 14h de hoje, havia **mais de 2 milhões de menções sobre o COVID-19, 51% delas atreladas a temas políticos.**

China. O ataque contra a China corresponde a 19% das menções. 17% foram sobre panelaços pró e contra o governo e 15% sobre a coletiva do presidente e dos ministros - este, dominado pelo uso das máscaras.

Bolhas. Ao capturar a discussão, o deputado eclipsou temas incômodos, como reprimendas do guru Olavo de Carvalho à postura do presidente, as próprias críticas à coletiva e até as mudanças de postura de apoiadores do governo, menos simpáticos ao governo desde que Jair Bolsonaro minimizou a pandemia.

Pico. No Brasil, o tema Coronavírus/COVID-19 ultrapassou, nesta quinta-feira, os 40 milhões de menções nas redes.

Iniciativas Públicas

Brasil. Governo Federal fecha fronteiras terrestres por 15 dias com oito países vizinhos. A fronteira com o Uruguai ainda está em fase de negociação.

Rio de Janeiro. Witzel baixa decreto para fechar divisas do Rio. Decisão suspende a ponte-aérea Rio-SP e isola a capital para transportes intermunicipais. Medidas dependem das agências reguladoras nacionais.

Paulo Whitaker/Fotoarena/Folhapress

São Paulo. Prefeito Bruno Covas disse que a cidade pode adaptar Centros Educacionais Unificados (CEUs) para atender pacientes, caso leitos disponíveis em UTIs estejam lotados. Afirmou, ainda, que a estimativa só pode ser contida se pelo menos 6 em cada 10 paulistanos permanecerem em casa.

Governador **João Dória** anunciou a suspensão de cobrança de água para mais de 500 mil famílias de baixa renda. Comunicou, ainda, que supermercados de todo o estado venderão álcool gel a preço de custo, a partir da próxima segunda-feira.

Alberto Costa

Rio Grande do Sul. Governo decreta estado de calamidade pública. Dentre as medidas adotadas está a restrição de compra de itens essenciais por pessoa nos mercados.

Pernambuco. Governo determina fechamento de shoppings, bares, restaurantes e comércios de praia.

No exterior. Exército da **Itália** foi acionado para retirar corpos na cidade de Bergamo, onde os serviços funerários estão sobrecarregados. **Portugal** decretou estado de emergência. **Inglaterra** entende que romper a cadeia de contágio com a distância social de toda a população é a única saída. Em **Mônaco**, príncipe é diagnosticado com a doença. Nos **EUA**, Trump ordena rapidez na liberação de remédios com potencial para tratar infectados.

Saúde em Pauta

Paulo Pinto/Agência Brasil

Com base no **crescimento de casos confirmados,** o presidente do Hospital Albert Einstein, Sidney Klajner, prevê que o pico de casos de COVID-19 deve ocorrer em abril. Segundo ele, o Brasil enfrenta problema de subnotificação e para **cada caso confirmado há outros 15 sem diagnóstico.**

Enquanto isso, busca por assistência médica aumenta e disponibilidade de **equipamentos de proteção individual** (EPIs) nos hospitais cai drasticamente. Instituições privadas enviaram ofício ao ministro da Economia, Paulo Guedes, mostrando preocupação com os estoques, que podem acabar rapidamente.

Há esforços de todos os lados. Hospitais e planos de saúde estão adiando procedimentos cirúrgicos não urgentes para evitar chances de contágio e liberar leitos. Em paralelo, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) estão desenvolvendo vacina para combater o vírus e Anvisa aprova registro de kits para agilizar diagnóstico. A promessa é apresentar o resultado em cerca de 10 minutos.

Um Olhar Sobre o Comércio

No início de março, o diretor da Organização Mundial do Comércio (OMC) o brasileiro Roberto Azevêdo, já havia projetado que o coronavírus teria um **impacto "substancial" para a economia global.**

Dito e feito. Já estamos vendo o **fechamento do comércio em grandes estados brasileiros.** Muitos dos 577 shoppings do Brasil, que, juntos, empregam mais de 1 milhão de pessoas, recebem 502 milhões de visitantes ao ano e faturam mais de R$ 190 bilhões, serão impactados.

De Norte a Sul do país, as ruas se esvaziam. **Vendedores ambulantes** sentem os efeitos da pandemia, uma vez que cada vez mais empresas aderem ao home office e, simplesmente, seus colaboradores deixam de frequentar as regiões em que atuam.

A crise bate à porta, ainda, de restaurantes independentes. Em São Paulo, bares já fazem vaquinha online para sobreviver de portas fechadas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que o governo injetará R$ 147 bilhões na economia nos próximos três meses, mas, até lá, o comércio segue inseguro e na expectativa do que está por vir.

Movimentos da Mídia

Nas redações, o vírus também impõe o home office e a reestruturação de equipes para ampliar a cobertura de saúde e da crise política se intensifica.

O GLOBO | EXTRA | FOLHA DE S.PAULO | O ESTADO DE S. PAULO | Valor | BBC NEWS | EXAME

O Globo: O diretor de redação, Alan Gripp, estima que 40% da redação esteja em home office, e a tendência é a ampliação do trabalho remoto. O editor de País, Thiago Prado, informou que não há outro tema na pauta do jornal. Todos os repórteres de **O Globo e Extra** estão focados em coronavírus.

Folha: Em São Paulo, jornalistas não diretamente envolvidos no fechamento estão em home office.

Estadão: Reuniões estão sendo feitas virtualmente. Equipamentos da equipe de produção de arte, por exemplo, foram levados às casas dos profissionais.

Valor Econômico: Foco em pautas de como as empresas estão agindo diante da crise, tanto para questões voltadas a RH como para ações de relacionamento com clientes.

BBC: Prioridade em economia e no front médico, destacando como trabalham médicos e os profissionais na linha de frente da batalha contra a doença.

Exame: Encontros de relacionamento e entrevistas presenciais foram suspensos.

Como Inovar e Gerar Impacto Positivo

Paulo Pinto/Agência Brasil

A **Arcos Dorados,** maior franquia independente do McDonald's, anunciou apoio para micro e pequenas empreendedores de alimentação no Brasil. Serão oferecidos cursos gratuitos e online de segurança alimentar, higiene e desenvolvimento sustentável.

O iFood vai criar um fundo de assistência em apoio aos pequenos restaurantes, destinando R$ 50 milhões de sua receita para isso. A expectativa é injetar até R$ 600 milhões no mercado brasileiro.

Após dias de negociação com o governo peruano, companhias aéreas nacionais conseguiram marcar os primeiros voos para **resgatar parte dos cerca de 4 mil brasileiros** presos no Peru.

Nos **Estados Unidos**, séries de TV que abordam a medicina estão doando máscaras, luvas e batas cirúrgicas de seus acervos para profissionais de saúde. Os seriados interromperam gravações em combate ao coronavírus.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.